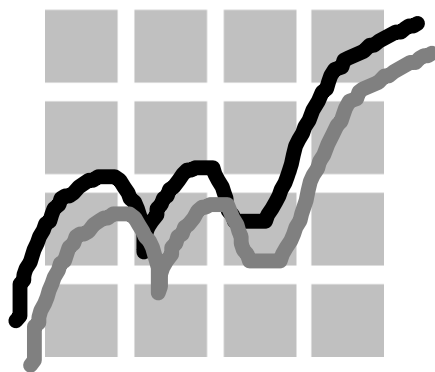


A FACTURA ENERGÉTICA PORTUGUESA

2009



Direcção Geral de Energia e Geologia

meid

Ministério da Economia,
da Inovação e do Desenvolvimento

A FACTURA ENERGÉTICA PORTUGUESA

ÍNDICE

1. SUMÁRIO EXECUTIVO	3
2. MERCADOS PETROLÍFEROS: PREÇOS.....	4
3. SALDO IMPORTADOR	5
4. IMPORTAÇÃO DE PRODUTOS ENERGÉTICOS.....	8
5. (RE) EXPORTAÇÃO DE PRODUTOS ENERGÉTICOS	10
6. PRINCIPAIS INDICADORES DA EVOLUÇÃO DA FACTURA ENERGÉTICA	11

1. SUMÁRIO EXECUTIVO

Em 2009, o Saldo Importador de Produtos Energéticos cifrou-se em 4 960 M€, apresentando uma redução significativa (-40%) face ao valor de 2008 (8 264 M€).

Esta evolução extremamente positiva para as contas externas de Portugal em 2009 resultou da conjugação de dois efeitos. Por um lado, a redução das quantidades importadas de produtos energéticos, praticamente generalizada nos principais produtos importados (petróleo bruto, gás natural e electricidade), conjugada com o aumento das exportações de refinados e energia eléctrica. Por outro lado, a redução dos preços também generalizada de todos os produtos energéticos nos mercados internacionais.

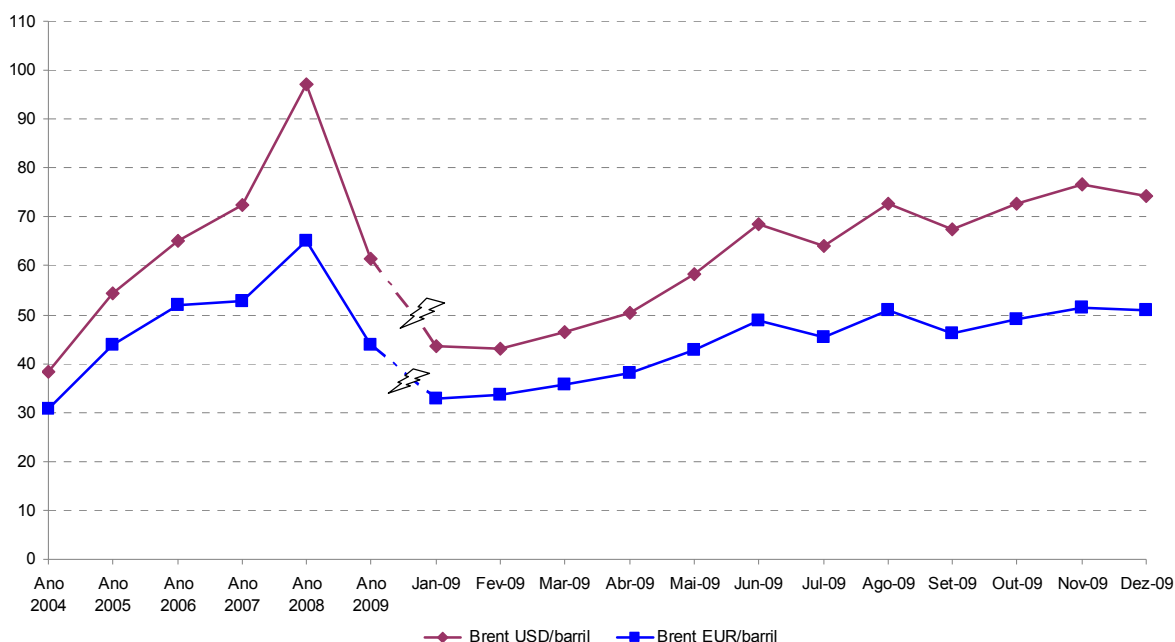
Esta evolução permitiu melhorar os indicadores de Energia em Portugal, nomeadamente aqueles associados à dependência energética face ao exterior. Assim, o peso das importações de produtos energéticos na Balança de Mercadorias FOB reduziu-se para 13,4% em 2009 (14,7% em 2007 e 17,6% em 2008). O peso das importações de produtos energéticos no PIBpm reduziu-se para 3,9% em 2009 (4,9% em 2007 e 6,2% em 2008).

Esta evolução favorável em 2009 reflecte também os resultados das políticas nacionais na área de Energia, como a aposta na produção renovável nacional em substituição de combustíveis fósseis importados e as medidas internas de eficiência energética com impacto na procura de Energia, bem como a conjuntura e enquadramento internacionais ao nível da redução dos preços internacionais da generalidade dos produtos energéticos e do abrandamento do crescimento económico.

2. MERCADOS PETROLÍFEROS: PREÇOS

As cotações médias anuais do Brent, no período 2004-2008, apresentaram uma acentuada tendência de crescimento, tendo sido registado o pico em 2008. O ano de 2009 apresentou uma inversão brusca desta tendência, com uma redução de -32,6% (em Euros), face à cotação média de 2008, atingindo o Brent, em 2009, um valor semelhante à cotação média de 2005.

EVOLUÇÃO DA COTAÇÃO DO BRENT



Fonte: EIA - Energy Information Administration - Official Energy Statistics from US Government

Acompanhando a mesma tendência, as cotações internacionais dos produtos derivados de petróleo aumentaram significativamente, entre 2004 e 2008, verificando-se uma significativa redução em 2009, face a 2008, na ordem dos -34,1% para a gasolina, -38,7% para o gasóleo e -29,6% para o fuelóleo.

3. SALDO IMPORTADOR

Em 2009, o Saldo Importador da Energia cifrou-se em 4 960 M€, tendo melhorado significativamente em relação ao ano anterior, ao registar uma redução de 40,0% em euros (-43,1% em dólares).

EVOLUÇÃO DO SALDO IMPORTADOR

Unidade	2007	2008	Δ % 2008/2007	2009	Δ % 2009/2008
10 ⁶ USD	8 825	12 152	37,7%	6 910	-43,1%
10 ⁶ EURO	6 460	8 264	27,9%	4 960	-40,0%

Os factores determinantes para esta evolução do Saldo Importador em 2009, foram:

- A redução dos preços de importação de todos os produtos, face a 2008;
- as menores quantidades importadas de quase todos os produtos energéticos face a 2008, nomeadamente, -10,0% de combustíveis, -15,0% de gás natural e -40,8% de electricidade.

Recorde-se que, em 2008 se registou um forte agravamento do Saldo Importador energético, na ordem dos 27,9% em euros (+37,7% em dólares) face a 2007, devido essencialmente à elevada subida dos preços de importação de todos os produtos energéticos.

A desagregação do Saldo Importador apresenta-se na tabela seguinte, assim como os fluxos físicos e monetários que o compõem.

IMPORTAÇÃO/ (RE) EXPORTAÇÃO DE ENERGIA (2007/2009)

RUBRICAS	Unidade	2007	2008	△ % 2008/2007	2009	△ % 2009/2008
1. IMPORTAÇÃO DE PETRÓLEO BRUTO E REFINADOS	10 ³ t	16 410	16 415	0,0	14 816	-9,7
	10 ⁶ USD	8 847	11 790	33,3	6 737	-42,9
	10 ⁶ EURO	6 476	8 018	23,8	4 836	-39,7
1.1. PETRÓLEO BRUTO	10 ³ t	12 350	12 102	-2,0	10 291	-15,0
	10 ⁶ USD	6 347	8 897	40,2	4 676	-47,4
	10 ⁶ EURO	4 652	6 051	30,1	3 357	-44,5
1.2. REFINADOS	10 ³ t	4 061	4 313	6,2	4 525	4,9
	10 ⁶ USD	2 500	2 892	15,7	2 060	-28,8
	10 ⁶ EURO	1 824	1 967	7,8	1 479	-24,8
2. IMPORTAÇÃO ENERGIA ELÉCTRICA	GWh	8 361	9 478	13,4	5 614	-40,8
	10 ⁶ USD	528	937	77,4	345	-63,1
	10 ⁶ EURO	385	637	65,3	248	-61,1
3. IMPORTAÇÃO DE HULHA	10 ³ t	4 750	4 022	-15,3	5 029	25,0
	10 ⁶ USD	367	568	54,6	416	-26,7
	10 ⁶ EURO	268	386	44,0	299	-22,7
4. IMPORTAÇÃO DE COQUE DE CARVÃO E ANTRACITE	10 ³ t	50	53	6,0	26	-51,6
	10 ⁶ USD	n.d	n.d		38	
	10 ⁶ EURO	n.d	n.d		27	
5. IMPORTAÇÃO DE GÁS NATURAL	10 ⁶ m ³ (N)	4 753	5 711	20,2	4 855	-15,0
	10 ⁶ USD	1 218	1 837	50,8	1 386	-24,5
	10 ⁶ EURO	889	1 249	40,5	995	-20,3
6. IMPORTAÇÃO TOTAL (1+2+3+4+5)	10 ⁶ USD	10 960	15 131	38,1	8 922	-41,0
	10 ⁶ EURO	8 018	10 290	28,3	6 405	-37,8
7. (RE)EXPORTAÇÃO DE REFINADOS	10 ³ t	3 543	3 557	0,4	3 686	3,6
	10 ⁶ USD	2 025	2 975	46,9	1 976	-33,6
	10 ⁶ EURO	1 478	2 023	36,9	1 418	-29,9
8. EXPORTAÇÃO DE ENERGIA ELÉCTRICA	(GWh)	1 907	40	-97,9	701	1 652,3
	10 ⁶ USD	110	4	-96,3	36	795,0
	10 ⁶ EURO	80	3	-96,6	26	844,8
9. SALDO IMPORTADOR DE ENERGIA (6-7-8)	10 ⁶ USD	8 825	12 152	37,7	6 910	-43,1
	10 ⁶ EURO	6 460	8 264	27,9	4 960	-40,0

Notas:

1) 1 €=1,4705, em 2008; 1 €=1,393, em 2009; Fonte: Banco de Portugal.

2) Valor estimado para o custo de importação do Gás Natural.

3) Fonte: Operadores de mercado, INE (Instituto Nacional de Estatística) e Galp Energia

O peso do Saldo Importador da Energia na Balança de Mercadorias FOB registou uma redução de 10,8% entre 2008 e 2009, sendo 29,8% em 2009, enquanto que em 2008 foi de 40,6%. É no entanto de salientar que, enquanto que o Saldo Importador da Energia apresentou uma variação de -40,0%, face a 2008, a Balança de Mercadorias FOB apresentou apenas uma variação de -22,3%.

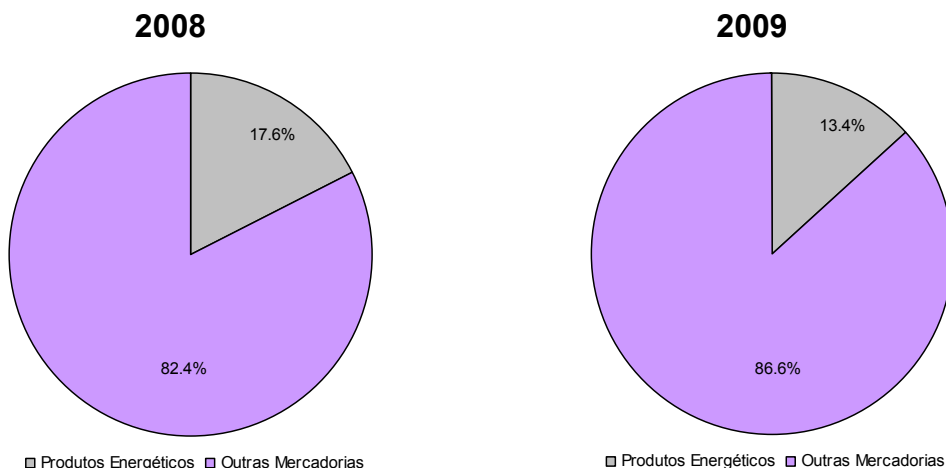
PESO DA ENERGIA NA BALANÇA DE MERCADORIAS FOB-2009

	Importação 10 ⁶ €			Exportação 10 ⁶ €			Saldo Importador 10 ⁶ €		
	2007	2008	2009	2007	2008	2009	2007	2008	2009
Energia (total)	8 018	10 290	6 405	1 558	2 026	1 444	6 460	8 264	4 960
	14.8%	17.6%	13.4%	4.1%	5.3%	4.6%	38.4%	40.6%	29.8%
Total Mercadorias FOB (1)	54 351	58 318	47 736	37 544	37 961	31 085	16 807	20 357	16 651

(1) Fonte: GEE (Gabinete de Estudos Económicos do Ministério da Economia da Inovação e Desenvolvimento)

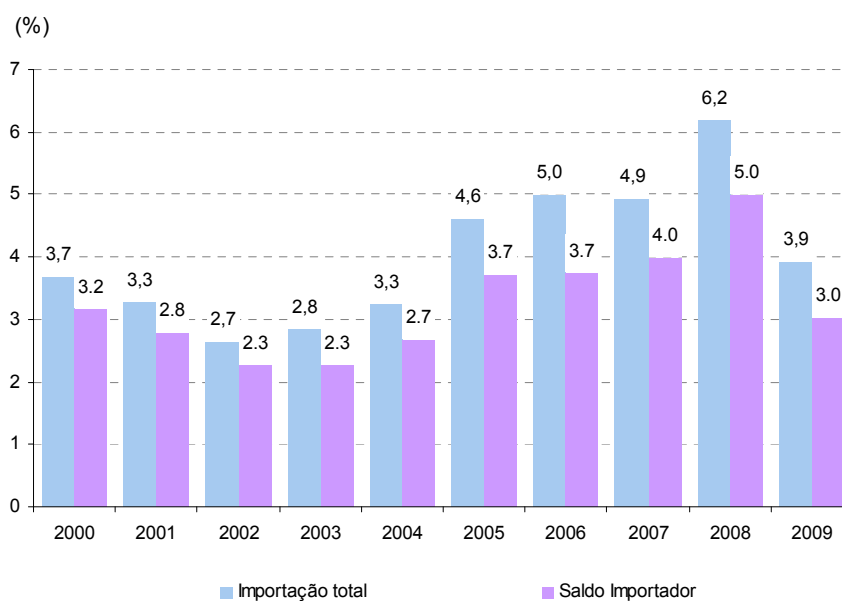
Relativamente ao peso da Importação dos Produtos Energéticos na Balança de Mercadorias FOB, em 2009, este foi de +13,4%, representando uma melhoria relativa, quando comparado com os 17,6% e 14,7% registados em 2008 e 2007, respectivamente.

PESO DA IMPORTAÇÃO DOS PRODUTOS ENERGÉTICOS NA BALANÇA DE MERCADORIAS FOB (2008/2009)



Entre 2008 e 2009 o peso do Saldo Importador de produtos energéticos no PIBpm passou de 5% para 3%, evolução esta muito favorável, que está associada maioritariamente à redução do peso das importações de produtos energéticos no PIBpm, que reduziu de 6,2% para 3,9%.

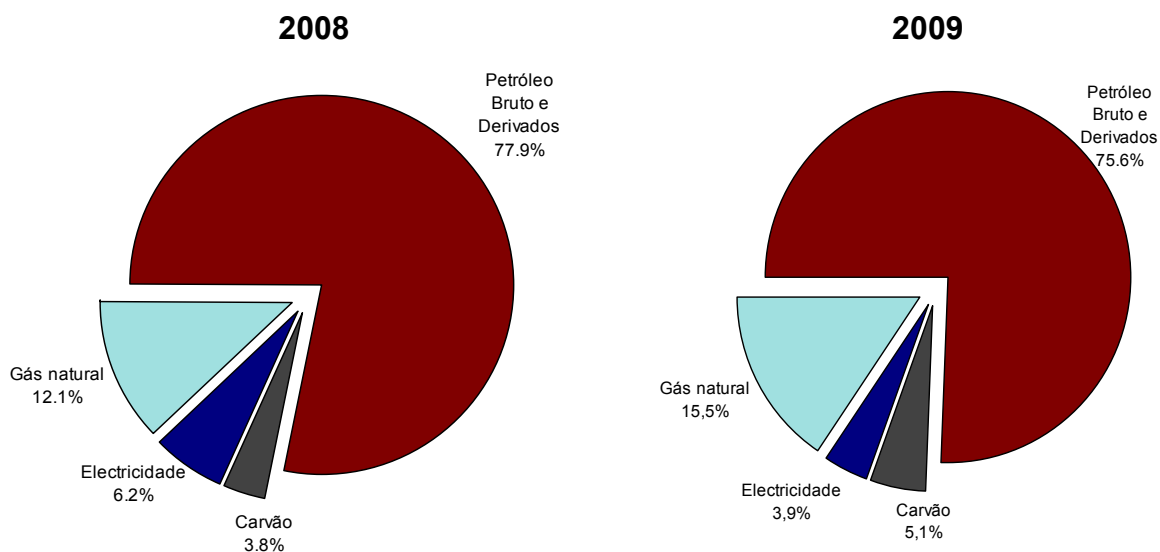
PESO DA IMPORTAÇÃO DOS PRODUTOS ENERGÉTICOS NO PIBpm (€)



4. IMPORTAÇÃO DE PRODUTOS ENERGÉTICOS

No respeitante à importação dos produtos energéticos, o petróleo bruto e refinados representaram 75,6% do volume importado (em euros), em 2009, contra 77,9% em 2008. Entre 2008 e 2009 regista-se ainda as subidas de peso do gás natural (de 12,1% para 15,5%) e carvão (de 3,8% para 5,1%) e a quebra de importação de electricidade (de 6,2% para 3,9%).

ESTRUTURA DA IMPORTAÇÃO, EM EUROS, DE PRODUTOS ENERGÉTICOS



É contudo de referir, que os custos de importação destes mesmos produtos petrolíferos diminuíram -39,7%, face a 2008.

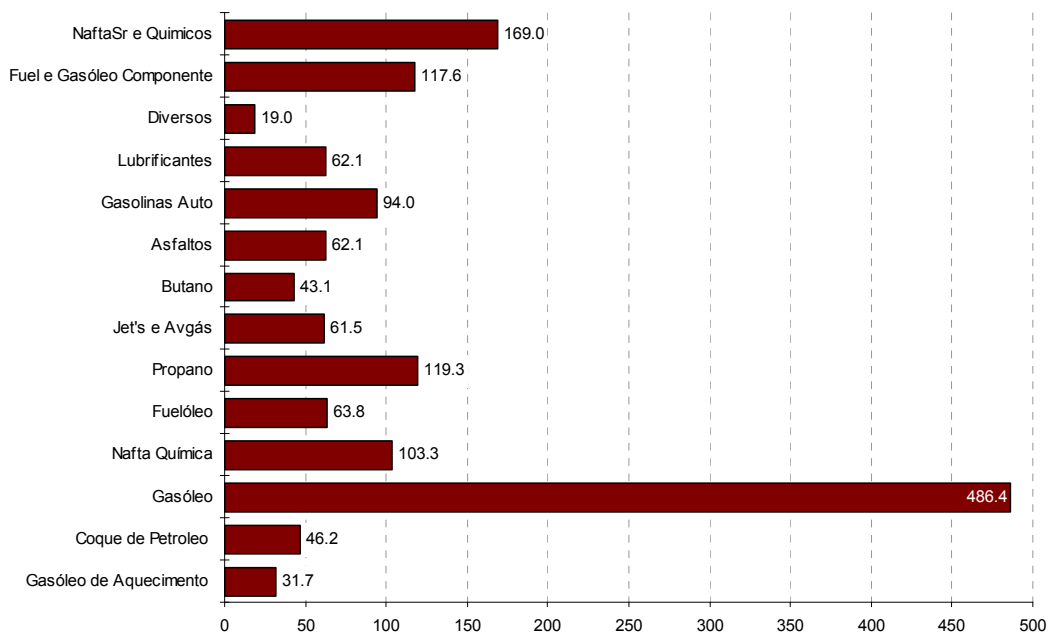
PREÇOS MÉDIOS DE IMPORTAÇÃO DE ENERGIA – 2007/2009

Energia primária	2007	2008	2009	△ % 2008/2007	△ % 2009/2008
Petróleo bruto (USD/t)	513,92	735,17	460,79	43,0	-37,3
Gás Natural [USD/m ³ (N)]	0,26	0,30	0,21	17,0	-31,6
Hulha (USD/t)	77,26	141,00	81,02	82,5	-42,5
Coque e Antracite (USD/t)	n.d	n.d	146,76		
Energia eléctrica (USD/kWh)	0,06	0,10	0,06	56,8	-37,4

Produtos de petróleo (USD/t)	2007	2008	2009	△ % 2008/2007	△ % 2009/2008
Butano	648,35	710,57	575,61	9,6	-19,0
Propano	658,52	800,71	544,41	21,6	-32,0
Jet's	792,64	1 098,12	519,34	38,5	-52,7
Gasolinas auto	566,05	722,80	557,33	27,7	-22,9
Nafta Química	695,33	974,96	560,16	40,2	-42,5
Gasóleo	687,66	837,00	528,31	21,7	-36,9
Fuelóleo	361,76	486,58	298,15	34,5	-38,7
Lubrificantes	1 762,00	1 923,52	1 723,28	9,2	-10,4
Coque de petróleo	84,38	127,09	103,66	50,6	-18,4
Asfaltos/Betumes	274,52	427,70	299,38	55,8	-30,0

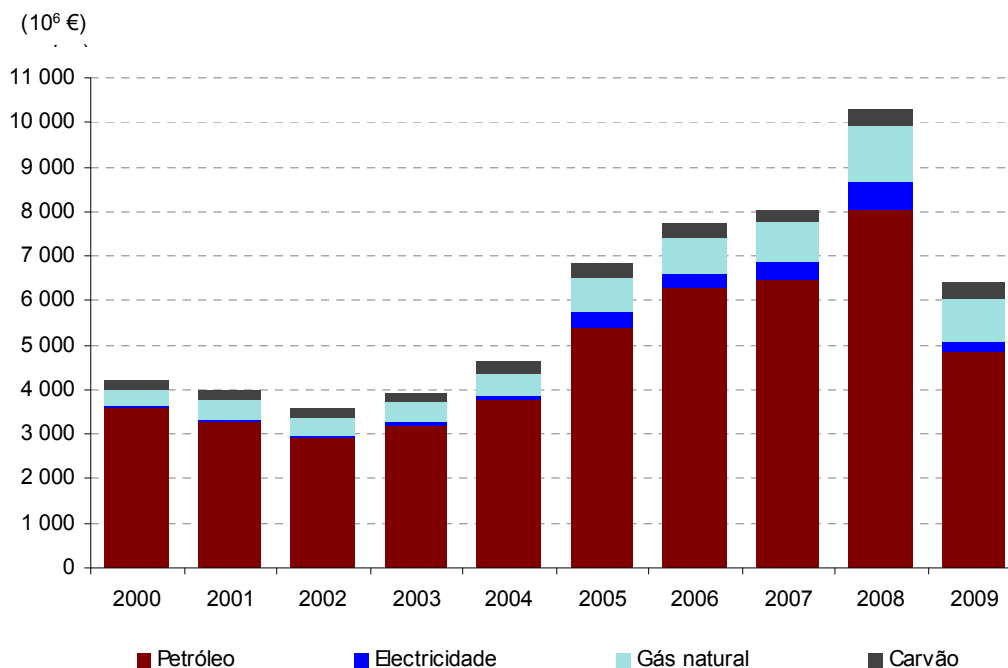
O gasóleo assume-se como o produto com maior peso no valor das nossas importações energéticas, sobressaindo relativamente às restantes importações.

VALOR DOS PRODUTOS DE PETRÓLEO IMPORTADOS EM 2009 (10⁶ €)



Apresenta-se de seguida, o contributo da importação dos diferentes produtos energéticos para a Factura Energética, no período 2000 a 2009.

IMPORTAÇÃO BRUTA DE ENERGIA – 2000/2009 (a preços correntes)



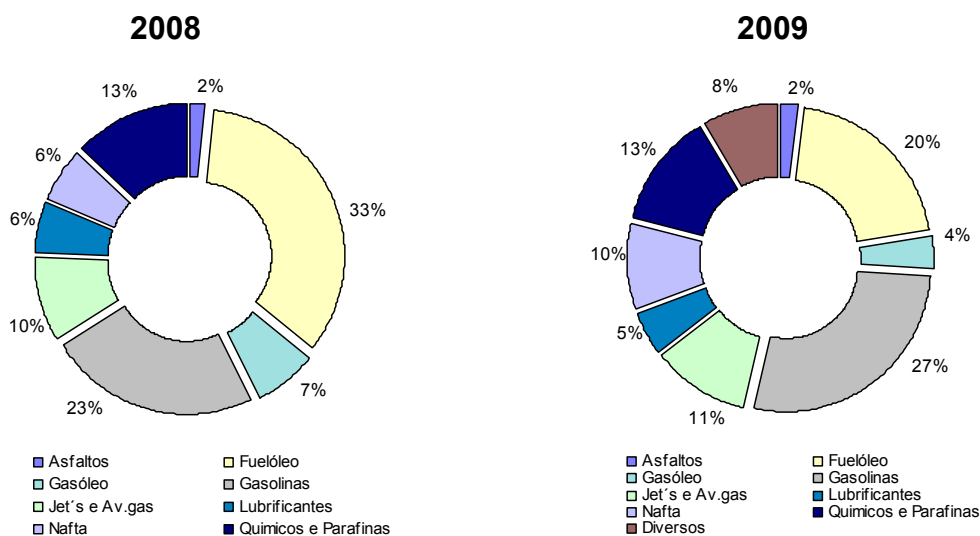
5. (RE) EXPORTAÇÃO DE PRODUTOS ENERGÉTICOS

No que respeita à exportação de produtos energéticos, Portugal tem exportado dois tipos de produtos – Refinados de petróleo e Electricidade. Na tabela e gráficos seguintes apresenta-se a estrutura de (re) exportação destes produtos, nos últimos anos.

(RE) EXPORTAÇÃO DE PRODUTOS ENERGÉTICOS – 2007/2009

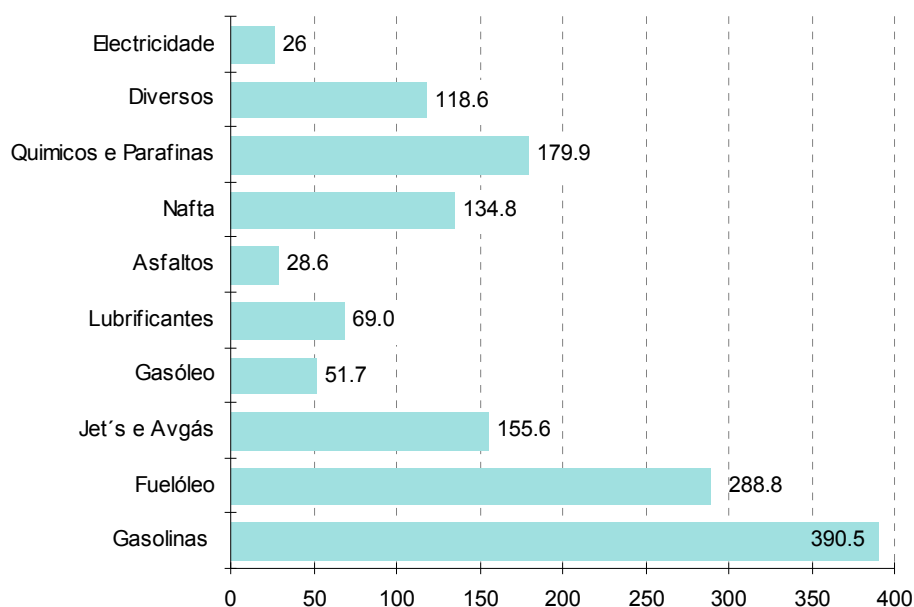
RUBRICAS	Unidade	2007	2008	△ % 2008/2007	2009	△ % 2009/2008
1. (RE) EXPORTAÇÃO DE REFINADOS	10 ³ t	3 543	3 557	0.4	3 686	3.6
	10 ⁶ USD	2 025	2 975	46.9	1 976	-33.6
	10 ⁶ EURO	1 478	2 023	36.9	1 418	-29.9
2. EXPORT. ELECTRICIDADE	GWh	1 907	40	-97.9	701	1 652.3
	10 ⁶ USD	110	4	-96.4	36	795.0
	10 ⁶ EURO	80	3	-96.6	26	844.8
3. TOTAL (1+2)	10 ⁶ USD	2 135	2 979	39.5	2 012	-32.5
	10 ⁶ EURO	1 558	2 026	30.0	1 444	-28.7

ESTRUTURA DA (RE) EXPORTAÇÃO, EM EUROS, DE REFINADOS



Relativamente à exportação dos produtos energéticos em 2009, é de salientar, o incremento na exportação de refinados e electricidade, relativamente ao ano anterior.

VALOR DOS PRODUTOS (RE) EXPORTADOS EM 2009 (10⁶ €)



6. PRINCIPAIS INDICADORES DA EVOLUÇÃO DA FACTURA ENERGÉTICA

- **Redução do Saldo Importador de Energia**, face aos anos anteriores (-40,0% em 2009, contra +27,9% em 2008, e +12,3% em 2007).
- **Menor peso da importação dos produtos energéticos na Balança de Mercadorias FOB**, face aos últimos anos (+13,4% em 2009, contra +17,6% em 2008, +14,7% em 2007).
- **Menor peso da Importação Bruta dos produtos energéticos no PIBpm**, face aos últimos anos (+3,9% em 2009, contra +6,2% em 2008, e 4,9% em 2007).
- **Menor peso do Saldo Importador no PIBpm**, face aos últimos anos (+3,0% em 2009, contra +5,0% em 2008, e +4,0% em 2007).
- **Diminuição do valor da importação** dos produtos energéticos, na ordem dos -37,8% em 2009, contra +28,3% em 2008.

- **Redução nas necessidades de importação** dos seguintes produtos energéticos entre 2008 e 2009:
 - Petróleo Bruto: -15,0%
 - Fuelóleo: -29,7%¹
 - Coque de Petróleo: -22,5%
 - Energia Eléctrica: -40,8%
 - Gás Natural: -15%

- **Aumento das importações de carvão (hulha)** para produção de energia eléctrica (+25,0%) entre 2008 e 2009²

- **Aumento das quantidades exportadas** de refinados entre 2008 e 2009 (+3,6%) e de energia eléctrica (701 GWh em 2009, contra 40 GWh, em 2008).

¹ Para produção de energia eléctrica -29,5%, o que decorre das metas estabelecidas em termos de Política Energética, definidas em 2007 ("Novas Metas 2007"), as quais apontam para um menor funcionamento das centrais térmicas a fuel.

² O que resulta sobretudo do facto, das centrais eléctricas a carvão, em 2009, terem substituído as centrais a fuelóleo e a gás natural.